

Muita gente indo a Paris. Anteontem foram o Embaixador Sette Câmara, o Deputado Renato Archer, a Sr.^a Marie Alves, o escritor Guilherme Figueiredo, nôvo Adido Cultural nosso lá, e também a Ivete, companheira do ex-Adido e grande pintor Di Cavalcânti. Hoje vai um grupo de jornalistas a convite do Governo francês; entre outros, Davi Nasser, Antônio Calado, Silveira Sampaio e Márcio Moreira Alves, que ontem fêz 28 anos e é a grande revelação de articulista político de 1964, boa pedida para qualquer partido incluir na chapa de deputado na próxima eleição, quando houver, se houver. Penso que vai haver, mas não me custa registrar a frase de um general a um amigo: "acho que vamos ter de começar tudo outra vez". Tudo, que êle diz, é a revolução. Os jornalistas brasileiros já estão com entrevista marcada com De Gaulle para o dia 26 e devem ficar lá uns 15 dias. Outros jornalistas latino-americanos, de países que devem ser visitados por De Gaulle, receberam o mesmo convite; uns cinqüenta. Muita gente indo a Paris. É como diz uma boa amiga mineira: "deve estar dando jabuticaba lá".

Newton antigo

Aquela idéia de arrumar um trecho da Cidade para funcionar como atração turística — Rio antigo — no ano que vem, parece que vai marchando. Talvez a coisa se faça no Catete, e não na Cidade, porque é no Catete que o escritor Miran Latif, autor de *A Comédia Carioca*, aponta velhas casas de estilo propriamente carioca, já bem diferenciadas das lisboetas. Raimundo de Castro Maia e Rodrigo Melo Franco de Andrade receberam a idéia com entusiasmo, e talvez o Rio Antigo fique definitivo. Não se trata de falsificar a paisagem, mas de restaurar um trecho da velha Cidade, com sua ambiência. Quem levou a idéia de Teresa Martins de Melo ao Governador Lacerda foi o escritor Newton Freitas que, segundo o poeta

Paulo Mendes Campos, pode ser considerado, êle próprio, um trecho do Rio antigo.

Desculpem o capixaba

Escrevi outro dia sôbre o preço (absurdo) da energia elétrica (insuficiente) no Espírito Santo. De uma frase minha alguém concluiu que sou a favor da encampação da Central Brasileira. Mas de modo algum. O contrato está perto do fim, e encampar a emprêsa seria pagar caríssimo o que deve reverter sem ônus para a coletividade.

Roberto Vivacqua, do jornal *6 Dias*, lá de Cachoeiro, é quem tem razão: com o dinheiro que se iria gastar nessa encampação deve-se construir novas usinas hidrelétricas. Com a energia rara e cara que tem hoje, o Espírito Santo não pode progredir, e, o que é pior, está condenado a regredir. Desculpem falar de vez em quando de meu estadinho, mas aquilo é como um resumo do Brasil, e os problemas de lá são um pouco os de tôda parte.

Antigamente

No fundo essa coisa de voto de analfabeto não é novidade nenhuma. No meu tempo de menino, lá em Cachoeiro, analfabeto votava direitinho, embora não fôsse da lei. Até defunto votava. Até defunto analfabeto.

Sugestão

Um amigo meu acha que na hora do *rush* vespertino devia ser alterada a mão no Flamengo e Botafogo: os carros vindo da Cidade deviam pegar a pista da esquerda, junto ao mar, evitando assim aquêle sinal defronte da Avenida Osvaldo Cruz. Seria uma corrida só até Copacabana. Aí fica a sugestão. Sem qualquer opinião minha, pois confesso que em matéria de trânsito sou como o Coronel Fontenele: não entendo nada.

15-7-64